

Se
as madrugadas
falassem...

Pablo Casca de Noz



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

O que você faz quando não consegue pegar no sono? Algumas pessoas trabalham, assistem programas de TV, comem, leem e escrevem. Nesse livro resolvi publicar algumas coisas que se passam na minha cabeça enquanto não durmo. Sempre ouvi dizer que os escritores tem vários mundo dentro de suas cabeças, e realmente concordo com isso. Várias coisas aqui escritas foram vivenciadas pelas pessoas que vivem no meu subconsciente. Cada risada, cada tragada, cada amor vivido e amor perdido, são resultados de noites sem dormir. Quando eu escrevi meu primeiro conto, não esperava ser algo que valesse a pena publicar, mas, após receber alguns pedidos para publicação resolvi arriscar. Não me considero escritor, poeta, sou um "pseudo-escritor". Grande parte das minhas escritas (Não todas) são baseadas em leituras e músicas que eu lia e escutava para me inspirar para escrever. Como vocês poderão ver, é uma leitura que alguma vezes se torna pesada, pois, cada personagem é uma tristeza pessoal.

Se as madrugadas falassem



Pablo Casca de Noz

Se as madrugadas falassem

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2016

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-CompartilhaIgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

N961s Noz, Pablo Casca de

Se as madrugadas falassem [recurso eletrônico] /

Pablo Casca de Noz. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2015.

408 Kb. ; PDF.

ISBN 978-85-8326-185-8

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Literatura brasileira. 2. Crônicas brasileiras. I. Título.

CDU: 869.0(81)-94

Bibliotecária responsável Schirlei T. da Silva Vaz - CRB 10/1364

Sumário

A madrugada fala...I	9
A madrugada fala...II	11
A madrugada fala...III	13
A madrugada fala...IV	15
A madrugada fala...V	18
A madrugada fala...VI	21
A madrugada fala...VII	23
A madrugada fala...VIII	24
A madrugada fala...IX	26
A madrugada fala...X	28
A madrugada fala...XI	30
A madrugada fala...XIII	33
A madrugada fala...XIV	34
A madrugada fala...XV	37
Adeus	38
Adeus	39
Alerta	40
Amanda	41
Amantes	42
Amigo Antigo	43
Atestado de Óbito	45
Bailarina	46
Busto	47
Carnaval	48
Crise existencial	49
Des(encontro)pedida	50
Entretanto	51
Esquecer	52
Essa é minha letra...	53
Faço	54
Faculdade	55



Fique	56
Garota dos Dreads	57
Humana	58
Inspirado	59
Ironia	60
Isaura	61
Meu Eu	63
Mulher	64
O ruim não foi	65
Perda de definição	66
Poemas sem nomes...I	67
Poemas sem nomes...II	68
Poemas sem nomes...III	69
Poemas sem nomes...IV	70
Poemas sem nomes...V	71
Poemas sem nomes...VI	72
Poemas sem nomes...VII	73
Poemas sem nomes...VIII	74
Poemas sem nomes...IX	75
Poemas sem nomes...X	76
Poemas sem nomes...XI	77
Poemas sem nomes...XII	78
Poemas sem nomes...XIII	79
Poemas sem nomes...XIV	80
Poemas sem nomes...XV	81
Poemas sem nomes...XVI	82
Poemas sem nomes...XVII	83
Poemas sem nomes...XVIII	84
Poemas sem nomes...XIX	85
Poemas sem nomes...XX	87
Poemas sem nomes...XXI	89
Poemas sem nomes...XXII	91
Poemas sem nomes...XXIII	92



Poemas sem nomes...XXIV	93
Poemas sem nomes...XXV	94
Poemas sem nomes...XXVI	95
Poemas sem nomes...XXVII	96
Poemas sem nomes...XXVIII	97
Poemas sem nomes...XXIX	98
Poemas sem nomes...XXX	99
Poemas sem nomes...XXXI	100
Poemas sem nomes...XXXII	101
Poemas sem nomes...XXXIII	102
Poemas sem nomes...XXXIV	103
Poemas sem nomes...XXXV	104
Poemas sem nomes...XXXVI	105
Poemas sem nomes...XXXVII	106
Poemas sem nomes...XXXVIII	107
Poemas sem nomes...XXXIX	108
Poemas sem nomes...XL	109
Poemas sem nomes...XLI	110
Poemas sem nomes...XLII	111
Poemas sem nomes...XLIII	112
Poemas sem nomes...XLIV	113
Poemas sem nomes...XLV	114
Poemas sem nomes...XLVI	115
Poemas sem nomes...XLVIII	116
Poemas sem nomes...XLIX	117
Pseudo-anti	118
Raquel	120
Retorno	123
Rotineiro	124
Sem Inspiração	126
Sem Palavras	127
Vogais e Consoantes	128



A madrugada fala...I

“ Foi como se tudo tivesse parado.

Guerras.

Atentados.

Buzinas.

Tempo.

Quando ela aceitou meu convite para sair.

Para o primeiro jantar, as pessoas costumam ir em lugares chiques...Com maître, chefs e vinhos caros. Mas não para Julia. Julia aceitou meu convite com a condição de escolher o lugar, e eu, como um cavalheiro deixei.

Ela nem quis que eu fosse busca-lá, ela disse que me encontraria no lugar com o endereço que ela iria me enviar pelo whats.

Chegando a noite coloquei um terno (primeira impressão é que fica).

Com o endereço em mãos, fui para o endereço.

Descobri que era uma lanchonete, onde, segundo ela tinha o melhor suco de laranja da cidade.

Ela vestida com um saião escuro e uma regata branca. O colar com uma pequena cruz de ouro, seguia a curva dos seios.

Conversamos sobre músicas e livros.

Ela me disse suas ideologias, suas opiniões políticas, Seu amor por rosas brancas e sua fraqueza com bebidas.

“ Bom saber isso” Eu disse rindo.

“ Precisa me embriagar para fazer amor comigo?” Ela replicou com um sorriso irônico, me encarando com olhos felinos.

Difícilmente fico sem resposta, mas, as palavras engasgaram e não consegui pensar em nada.

Coisas de Julia.

Essa lanchonete virou o nosso ponto d encontro, duas vezes por semana.



A calça jeans e a camisa branca substituíram o terno.
E o sorriso idiota quando se aproximava da hora de nos vermos,
substituiu a carranca de um homem de 28 anos.
Tinha momentos que ficávamos em silêncio.
Eu podia perceber os olhos dela, percorrendo meu rosto e se
detendo nas mechas brancas que eu tinha nos lados do cabelo.
Ela dizia que era sexy, mas que as vezes, parecia um senhor de
idade.
Ela gostava de me fazer rir.
Algo que eu tinha esquecido depois que terminei meu último
relacionamento.
“ Daqui um tempo temos que mudar o lugar...” Eu disse.
“ Podemos mudar agora, não temos muito tempo.” Ela disse.
Fizemos amor a noite toda.
Ela ficava tão linda com a minha camisa branca.
Parece que tinha sido feita para ela no dia anterior.
Em um ano,
As alegrias...
Eu lembro de todas.
Das tristezas...
Algumas.
Todas as lembranças eram Julia.
Ela não disse nada, mas eu entendi.
O terno substitui a calça jeans e a camisa branca.
A carranca de um homem de 29 anos substitui o sorriso bobo.
A cadeira que ela sentava vazia.
Mas,
o lugar de encontro mudou.
O horário é o mesmo.
Munido de lágrimas e rosas brancas eu a encontro,
No cemitério perto de casa.
Agora eu entendo o porque não tínhamos tanto tempo, minha
pequena”.



A madrugada fala...II

“ Mais uma noite trabalhando.
Faz alguns anos que trabalho de porteiro nesse bar.
É interessante, mesmo.
Essa noite algo me chamou a atenção.
Um senhor chegou e começou a puxar assunto. Ele falou sobre suas opiniões políticas, sobre suas opiniões musicais, sobre a faculdade que estava fazendo.
Sobre tudo.
Enquanto falávamos o som lá dentro , nos deixava surdos.
Ele me pediu para entrar.
Por mais bêbado que eles estivesse , eu não poderia negar a entrada, afinal, era mais um cliente.
Quando o relógio mostrou já eram quase 5:00 da manhã.
Bom,
Para mim que estava acostumado a ficar até tarde , não parecia nada.
Então,
Ele sai em prantos.
Me abraça, de forma triste.
Eu retribuo o abraço, enquanto ele soluça no meu ombro.
Gostaria que o meu filho estivesse aqui.
Mas, então, na próxima vez traga ele.
Infelizmente, eu não posso.
Ele tira de dentro da carteira, um papel enrolado, amarelo com uma matéria sobre um acidente envolvendo 5 jovens.
Ele só tinha 19 anos.
Ele planejava ir embora para os EUA.
Ele era filho único.
Eu deveria ter ido buscar ele aquela noite, EU.
Nos tínhamos brigado antes dele sair, mas Pablo, eu era o pai



dele. Eu deveria ter perdoado ele.
Meu Deus,
Era o meu filho.
Meu filho.
Eu vi ele nascer, crescer e ele deveria ter me visto morrer.
Ele me abraça,
Diz que cada música tocada, trazia uma lembrança do filho.
Ele da um beijo terno no meu rosto e diz que precisa ir para casa.
O senhor não quer que eu chame um táxi?
O senhor está muito mal para dirigir.
Ele me olha nos olhos, enquanto esvazia o último copo de whisky e diz:
“ Tudo bem Pablo, meu filho vem me buscar.”
Nunca mais vi aquele senhor.”



A madrugada fala...III

“ Acordei as 15 horas.

Para variar, dormi com a televisão ligada. Não sei dizer, mas eu não consigo dormir com as luzes apagadas. Meu terapeuta sempre disse que foi algum trauma que eu tive na infância.

Nunca saberemos.

Tomei um café preto e acendi um cigarro.

Peguei meu violão, que estava jogando no canto da sala, e resolvi tocar alguma coisa...Mesmo com uma corda faltando.

O meu gato é a única platéia.

Seja feliz. Seja feliz. Seja feliz.

Ainda tenho dificuldade com ritmos.

Laura era tão boa nisso que enquanto eu tocava, ela estalava os dedos para eu não me perder.

Com Laura eu me sentia Chico Buarque.

Me sentia feliz.

Laura era professora de canto.

Voz aveludada.

Até os gemidos dela eram afinados.

Minha pequena Laura.

Querido, preciso ir a Porto Alegre...Meu coro vai se apresentar na próxima semana, temos que ensaiar. Volto no máximo amanhã.

Ela sai, depois de acariciar o gato.

Eu poderia ter dirigido. Mas, eu tinha que tocar em um PUB.

No meio do meu “ Show” a corda do meu violão arrebentou.

Presságios.

Alô. Bom Dia, é o Senhor Pablo?

Sim, é ele...Bom dia.

Senhor Pablo, preciso que o senhor venha no lugar que vou te



passar.
A pista estava tão molhada.
O carro estava destruído.
O lençol contornava o desenhado corpo de Laura no asfalto.
Não me deixaram ver o rosto dela.
Não tive mais ninguém para apagar a televisão de madrugada,
me fazendo cafuné e dizendo que estava tudo bem.
Não tive mais ninguém para me ajudar nos ritmos.
Nas canções.
Não tive mais ninguém para acariciar o gato.
Para que insistir, não posso mudar. A corda não vai se concertar.
Uma depende da outra.
Para que insistir?
As músicas e as cordas,
Deixaram de tocar ou afinar
Depois que fiquei sem Laura.
Termino o meu cigarro.
Acaricio o gato.
Caneca na pia.
Televisão apagada.
O estalar do meu corpo
Fica no tom
Do violão...quando ambos
Caímos
Da janela do quinto andar.”



A madrugada fala...IV

“ Conheci ela da forma mais cômica possível.

Ela com seus enormes 1, 58 de altura tentava colocar um anúncio promocional na loja que trabalha.

Seus cabelos ruivos arrumados em um coque improvisado com dois lápis atravessados, e alguns fios rebeldes entrando em contraste com seus belos olhos castanhos.

Vi que ela ficava na ponta dos pés para colocar o cartaz. Eu, me livrando da minha timidez companheira, ofereci ajuda. Ela me olhou de canto e diz que não precisava, quer dizer, os olhos dela me disseram que ela não precisava de ajuda.

Confesso que, ao meu ver, vi um disfarçado sorriso quando ela virou o rosto de volta para o traiçoeiro cartaz.

“ Podemos tomar um café?” Perguntei, tão baixo que parecia que eu estava falando sozinho.

Ela me olhou e não segurou o riso.

“ Acho que hoje é teu dia de sorte, estou indo para o meu intervalo.” Ela disse olhando nos meus olhos castanhos escuros.

Enfim,

ela aceitou a minha ajuda para colocar o anúncio.

Pegou as coisas dela de dentro da loja e fomos para o café da esquina.

Já tinha passado o meu horário de trabalho, mas, tenho muitas horas extras... Talvez eu diga para Maike que passei mal, dores de estômago, algo que comi.

Café forte sem açúcar.

Café com leite com 3 colheres de açúcar.

Como pode tomar café sem açúcar?

Como pode não se preocupar com Diabetes?

Assim aprecio melhor o café.

Assim aprecio o que a vida tem de bom.



Ela me falou sobre as aventuras que ela teve.
Falou sobre a meditação com monges, sobre as escaladas,
sobre os acampamentos, os mergulhos com tubarões, sobre os
protestos.
Eu falei sobre o alto do dólar, sobre os livros que eu li, sobre
quanto o meu chefe pegava no meu pé.
Minha vida não era muito interessante, mas, cada palavra que
eu dizia, eu podia ver os lábios dela mexendo.
Quer um cigarro?
Não, eu não fumo.
Pablo, você transa?
Riso tímido.
Caminhamos lado a lado.
Meu estilo “Executivo Pobre” dava contraste com o “Hippie
Chique” dela.
Chegando novamente na loja, o anúncio colado por ela...estava
fazendo companhia para os mendigos da rua.
“Droga” ela diz.
Ficamos um de frente para o outro.
Nos encaramos.
Foi um prazer.
O Prazer foi meu.
Nos abraçamos.
Ela afasta o rosto e me olha nos olhos.
Me
Sinto tragado pelo cheiro e pelos olhos dela.
Ela pega o lábis do coque e anote o número do telefone dela em
um papel e me entrega.
E,
Quando ela me entrega segura minha mão,
Me olha novamente nos olhos.
Me sinto uma presa.
Ela se aproxima devagar, com os lábios se afastando



E

Me aproximo e ...

Senhor? Senhor? Senhor?

Precisa de alguma coisa?

Como?

Sim, o senhor está parado faz uns 20 minutos aqui e me olhando.

O Senhor está bem?

Sim, sim, Desculpe.

Sigo o meu destino.

Nunca precisei tanto de um café com leite com três colheres de açúcar.

Um agente de viagens

Um cigarro.

E

Um remédio contra timidez.”



A madrugada fala...V

“Faz quatro anos que me tornei soropositivo.
No momento que eu descobri, foi um baque.
Minha vida mudou muito depois disso, não só pela parte de
cuidado de saúde, os relacionamentos começaram a ter prazo
de validade.
Era um ciclo.
Conhecia.
Me apaixonava.
Eu adiava, adiava e adiava o sexo. Mas, antes de chegar o dia...
Eu dialogava sobre minha condição e , obvio, eu era chutado.
Me fechei. Não quis mais saber de nada ao meu redor.
Uma noite, por insistência dos meus amigos...saí.
Fomos em bar na Zona sul.
Lá, conhecendo amigos em comum, conheci Letícia.
Fiquei fascinado por ela, e com medo também.
Já tinha começado a imaginar o ciclo começando, até que ela
me dá um “oi” desajeitado...derrubando cervejo na minha calça.
Passamos a noite conversando, e marcamos de tomar um café.
Fomos em uma cafeteria qualquer.
Conversamos sobre filmes, livros e até a decoração das xícaras.
Novo ciclo?
Continuamos nos vendo por dias,
Dias,
Dias...
Quando o dia chegou, como hábito , comecei a ficar triste,



imaginando o inevitável.
Depois que falei tudo,
ela apenas beijou a minha testa, olhou no fundo dos meus olhos
e disse:
“ Eu já sabia.”
E, me puxou para o quarto.
Transamos a noite toda.
Ela me acordou para tomar os meus remédios.
Com ela,
Eu sentia como fosse completamente saudável.
Ela foi a primeira pessoa a realmente me ver além do HIV.
De uma noite,
Foi dias.
Semanas.
Meses.
Anos.
Ainda tenho a nossa foto.
Ela me apertando, enquanto solta um riso espontâneo.
Como eu a amo.
Estamos no hospital faz algumas semanas.
Minha tosse aumentou um pouco.
Minha febre também.
Reclamo sempre da comida daqui.
Ela diz para mim que quando eu sair, vai me fazer aquele
estrogonofe que eu adoro.
Que só ela sabe fazer.
Ela diz para eu não reclamar, afinal, eu durmo em uma cama e
ela em um sofá.
E eu digo,
Que pelo menos ela pode assistir tv.



As vezes, finjo que estou dormindo e posso ouvir ela chorar.
Posso sentir ela passando as mãos no meu cabelo, beijando
minha testa.

Escuto ela brigando com os médicos.

Vejo os médicos gesticulando e fazendo um sinal com a cabeça.
Tem dias que quando ela chega, ela seca algumas lágrimas
traíçoeiras com as costas das mãos.

Eu sei o que esta prestes a acontecer...Mas eu entendo isso.

Me sinto mais frágil.

Essa febre que não passa.

Essa tosse companheira.

Sei que falta pouco,

Mas sinto que Letícia vai ficar triste por algum tempo.

Eu a chamo e a abraço.

Sussurro um muito obrigado em seu ouvido,

Um beijo na testa, um selinho.

Obrigado.

Obrigado.

Enquanto ela seca as lágrimas,

Falando e recordando de várias coisas

Vou fechando devagar os olhos...

Um sono pesado vai tomando conta...

Escuto a voz dela,

Se afastando.

E um barulho contínuo sendo feito.

“ Pablo, Pablo, Pablo”

Durmo,

Enquanto,

Ela como sempre,

Fica acordada.”



A madrugada fala...VI

“ Ela completava meus versos.
Sem, nem ao menos, saber o que escrever.
Era incrível o modo como ela conseguia achar a palavra que faltava.
Era incrível a forma que ela me completava.
Jéssica,
Não era bonita.
Não era feia.
Não era gorda.
Não era magra.
Jéssica era apenas Jéssica.
Se você tivesse noção o quando isso me encantava.
Ela cantava no banheiro em voz alta.
Nossa, eu lembro bem em como ela era desafinada.
Mas,
Me encantava o estilo de “foda-se” que ela tinha.
Eu era mais calado, mais tranquilo.
Quando conheci Jéssica, pareceu que ela pegou a minha vida pelos ombros e deu um “chacoalhão”.
Ela me fez tremer as bases, a alma e o coração.
Ainda suspiro em lembrar.
Bem,
Lembro da vez que ela me pediu em casamento.
Sim,
Ela me pediu em casamento. Não pense que ela fez isso, porque eu não tomava atitude.
Ela fez isso porque era o feitio de Jéssica.
Nada de clichês no amor, meu bem.
Ganhei até flores no trabalho,
Com direito a pedido de joelhos.



Como eu amava Jéssica.
Amava muito.
Nos casamos em um campo.
Confesso que fiquei emocionado vendo ela vestida de branco e de véu.
Durante a valsa,
Ela disse que além de estar vestido como um pinguim...eu parecia um pinguim dançando.
Nossas piadas...
Eram “ eu te amo” de forma disfarçada.
Passou alguns anos.
Rugas.
Filhos.
Cabelos brancos.
Sentados na praça,
Entreguei um bilhete, com o inicio de um verso que eu queria que ela completasse;
Ela me olhou nos olhos, com seus olhos de Jéssica.
E,
Sorriu de lado.
Pegou a caneta de dentro da bolsa.
Escreveu.
E beijou-me a testa.
Abro o bilhete e sorrio.
“ Não estou acostumado com finais felizes, (Pablo)
Não existem finais felizes,
Existe nossa história, definida em três pontinhos... (Jéssica)”
E então,
Deixamos os três pontos serem escritos...
Enquanto,
Olhamos as crianças no balanço.



A madrugada fala...VII

“Ele colocou dois pratos na mesa.
Ele liga a TV e assiste novelas e coisas bobas.
Serve duas xícaras de chá.
Pega a foto e uma acoberta,
E
Se aninha no sofá, tão frio...
Perde a paciência e desliga a televisão.
“Somos tão idiotas.” Resmunga.
Joga o retrato no chão.
Vai para o quarto e se deita.
Ele deixa a porta encostada, para o vento dar a impressão que
alguém vai entrar.
“Somos tão idiotas.” Resmunga.
Coloca a coberta entre as pernas e coloca um travesseiro em
cada lado da cama.
Sem se dar conta, ele desliza devagar sua mão no travesseiro
gelado.
Celular não toca.
A porta abre, mais ninguém entra.”
“O retrato também foi embora.” murmura.
E observando a porta aberta...adormece. “



A madrugada fala...VIII

“ Ela sempre achou estranho o meu hábito de escrever cartas.
Um bilhete aqui, ali, lá ela sempre encontrava.
Ela achava legal eu escrever poesias, para ela e para as pessoas
se identificarem.
Sempre defini as cartas como o amor materializado.
O mundo esta acostumado a declarações de amor e fotos juntos
para mostram que amam.
Amor em tempos de tecnologia.
Frases de autores famosos (A maioria do CFA) pipocam pelas
telas dos computadores.
Os computadores estão mais poéticos que nós.
Lembro que ela tinha uma caixa, onde guardava todos os
escritos que eu fazia para ela.
Desde,
Os rascunhos até as folhas impressas.
Pois é,
Não sei como ela lidava em namorar um pseudo-poeta.
Bom,
No dia dos namorados eu economizava em cartões, sendo
assim, eu a levava para algum lugar que ela queria.
Ela achava um máximo...Afinal, namorar quem escreve, é não
faltar palavras para definir o que sente.
Não sei o que fiz ou escrevi errado.
Pode ter sido uma frase mal colocada, um erro ortográfico.
Mas,
A caixinha que ela tinha...parou de encher.
Será que enjoa?
Será que eu deveria aderir as publicações na linha de tempo?
Mas,
Aonde se sente o amor em uma publicação?



Aonde você pode sentir o amor transbordando do papel quando se pega?
Errei em me manter desatualizado.
Errei em não mudar status.
Errei em ter me enganado.
Ela deixou um bilhete embaixo da porta.
Dizendo que não volta.
Ela aprendeu rápido a escrever bilhetes.
Sempre gostei de jeito irônico dela.
Arrumando as malas dela no nosso (ex) quarto encontro a caixinha.
Para a minha surpresa ela estava
Vazia.
Sinto alívio em ver que o lixo está vazio... Talvez haja esperança, não é?
A amiga dela leva as coisas e traz os meus escritos.
Tenho cuidado em em guarda-los.
Não deixo amassar
afinal,
O amor pode ter acabado, mas não será excluído.
Deixarei eles bem guardados
Até o tempo deixar eles amarelos,
gastos.
Até chegar o momento de passar eles a limpo.”



A madrugada fala...IX

Tinha como hábito escrever um verso nas coxas dela, depois que transávamos (Independente da forma que você chama, é lindo).

Gostava do cheiro do cigarro Vogue que ela fumava...Ele tomava conto do quarto.

Eu tinha 23.

Ela tinha 21.

Promessas de amor eterno.

Planos futuros.

Nomes de filhos.

Era bom construir utopias.

Quando ela completou 22 anos.

Ela começou com a chata mania de sumir.

Eu achava que era para dar o “famoso” gelo.

Mas gelo porquê?

Era tudo tão bom.

Tinha vezes que ela não me atendia.

Tinha vezes que só de noite, ou só de dia, ela aparecia.

Fazia questão de dizer que sentia minha falta, enquanto eu cozinhava e ela me assistia.

Foi passando...

1 dia.

1 semana.

1 mês.

As peças dela começaram a sumir aos poucos.

Ela já sabia o horário que eu ia para o trabalho.

Esperta (como so ela sabia ser) ia buscar as coisas aos poucos



durante esse tempo para não trombar comigo e ter uma discussão idiota.

“ Alô?”

“ Pablo, como você está?” Perguntou o homem.

“ Estou bem.” Respondi.

“ Pablo, você faltou na terapia novamente...” O homem diz.

choque de realidade

Freios.

àrvore.

Batida.

Porquê?

Lágrimas. Lágrimas, Lágrimas.

“ Pablo, você precisa de ajuda...Para deixar ela ir.” Diz o terapeuta.

“ Eu sei...” Respondo.

Desligo o telefone.

Esse apartamento tem cheiro de mofo

E

Saudade. “



A madrugada fala...X

“ Ângelo me fazia a mulher mais feliz do mundo.
Gostava da forma que ele me surpreendia.
Flores.
Chocolates.
Carícias.
Carinhos.
Segurança.
Sexo.
Estávamos indo bem.
Quando completamos 3 anos...ele me pediu em casamento.
Durante um show do Pearl Jam.
Lembro como se fosse ontem, “Black” na voz de Eddie.
Ângelo de joelhos me pedindo para ser dele.
Eu aceitando.
Casamos na praia.
pés descalços.
Almas cobertas pela brisa e o pôr do sol.
Sorriso dela linda,
Branco como meu vestido.
Eu sorria, com algumas lágrimas nos olhos...
Quando ele dizia que nunca tinha se sentido tão feliz.
Combinamos de viajar para qualquer lugar.
Acordei um pouco grogue.
Tubos.
barulhos.
Conversas.
Onde estou?
Ângelo? Ângelo?
Vesti preto.
Na hora do discurso,
Não consegui engolir o choro.
Lembrava das nossas brincadeiras...Já faz tanto tempo.
Lembro que ele dizia que as rugas acrescentariam um charme



em mim.
Lembro que ele queria saber quem teria cabelos brancos primeiro.
Hoje,
Me olho no espelho e faço a mesma pergunta.
Dormi tão bem essa noite.
Aqueles remédios me fizeram bem.
Ângelo pega minha mão.
“ Você está tão linda.”
“ Agora já sabe a resposta de quem teria cabelos brancos primeiro.” Ela fala, beijando minha testa.
Enquanto eu olho algumas mechas prateadas nos cabelos dele.
Antes,
De eu dizer qualquer coisa...Acordo.
Ligo o rádio,
Triste por ter acabado e não ter dito o quanto o amava.
“ Sheets of empty canvas...”
Uma lágrima cai.
“ Eu também...” Penso e sorrio.”



A madrugada fala...XI

“ 2:30 da manhã.

“Parabéns Pablo, conseguiu dormir um pouco” Pensei.

Já faz algumas noites que não consigo dormir...apenas cochilos.

Liguei a TV, esta passando alguma coisa sobre compras.

ME lembro como Laura era compulsiva por compras. Tenho até hoje um vaso indiano que ela comprou- umas das poucas coisas que ela não quebrou quando foi embora- não sei para que serve isso ainda.

Se relacionar com um portador de síndrome de Tourette não é fácil. Eu mesmo não suporto quando dou um grunhido, ou faço algum gesto sem querer.

Pelo menos meus amigos e colegas de trabalho já se acostumaram.

Para variar, não tem água gelada na geladeira.

Maldita memória.

Sento no sofá e olho sem enxergar aquelas bobagens...Aquelas que só passam durante a madrugada para pessoas que não são... diurnas.

Deixo minha mente inquieta me levar.

Lembro da minha infância, dos professores me tirando da sala. Pensando que no meu rosto formava semblantes de deboche, enquanto eles falavam sobre a fórmula de bhaskara e frações (ok, talvez fosse, mas...)

Lembro dos meus colegas me caçoarem.

Lembro das meninas me olhando com receio.

Lembro, e como lembro, de Laura.

Bom, quando tomei coragem para chamar Laura para sair...

Confesso que fiquei nervoso.

E isso piorava ainda mais.



“ Porque você está me olhando assim?” Ela diz.
“ Não é que - grunhido- eu -grunhido- grunhido.” Tentei responder.
Peguei um papel e escrevi que queria chamar ela para sair.
Foi incrível, ainda mais, quando ela me olhou e fez que sim.
Meu corpo todo pulava, e pela primeira vez, eu que estava controlando isso.
Depois desse encontro,
Ela se acostumou com meu jeito.
Expliquei, entre gestos e grunhidos, que eu não podia segurar.
Era quase como uma tosse, um espirro. Assim como eu não pude segurar, algo que eu estava sentido por ela.
Ela tornou hábito me fazer um carinho quando eu ficava nervoso e , meu “problema” ficava visível.
Talvez, a medicina não tivesse descoberto essa cura.
Seus olhos me traziam conforto.
Tinha vezes, que eu nem parecia ter isso
Eu ficava tão calmo que nem prestava atenção quando eu dava um grunhido dentro de algum restaurante.
Com o passar do tempo,
Laura foi mudando.
Suas mãos não deslizam mais pelos meus cabelos.
Cada gesto meu, que sem querer eu fazia, era motivo para alguma conversa.
Laura resolveu fazer intercâmbio.
Laura não quis ficar mais no meu apartamento.
Laura mudou status do facebook.
Laura deletou fotos.
Laura me deletou.
Laura sabia que minhas feições, meus gestos, meus grunhidos eram involuntários.
Minha insônia tem sido involuntária
Meu amor por ela,
Também era involuntário.



Acho que a única coisa que foi voluntária nisso tudo,
É a minha expressão,
De que quebrou algo
Dentro
De
Mim.
Preciso dormir.”



A madrugada fala...XIII

“Preciso de cigarros.” Pensei.

Vesti uma jaqueta preta por cima da minha camisa e coloquei uma calça.

Quando eu já estava saindo...

“ Preciso comprar bebida.” Lembrei.

Peguei mais dinheiro na gaveta da cômoda- aquela onde tinha o porta retrato virado para baixo, ,tinha se tornado um bonito descansa copos- e a fechei.

Dei duas voltas na fechadura e me virei.

Eu estava descendo as escadas e parei.

“ Droga.” Falei baixo.

Subi novamente as escadas e entrei no meu pequeno apartamento.

Sentei na cama e fiquei olhando para o nada.

Era tudo tão fácil e tão claro antes.

Tenho um diálogo sozinho.

“ Amor, pegou as chaves?”

“Sim amor peguei.”

“ E o dinheiro?”

“ Sim amor, peguei.”

“ E meu beijo?”

Parece que sinto o gosto do beijo dela ainda.

“Você só esquece das coisas importantes.”

O diálogo comigo mesmo termina.

Ergo o porta retrato e vejo uma foto dela.

Suspiro e deixo o vidro embaçado.

“ Você também.” Falo baixo. “



A madrugada fala...XIV

“ Chegou em casa.
Desfez o nó da gravata, tirou os sapatos, tirou a camisa.
Foi até a sua coleção de fitas (Por mais que a tecnologia avance,
e bom manter-algumas coisas- da forma que eram. Por mais
que um dia teria que aceitar que era ultrapassado).
Colocou a fita e aumentou todo o volume,
Incrível como “Marcello” Bach o acalmava.
Eram dias cinzas.
Ligou o computador, entrou no sue facebook.
Nenhuma mensagem.
Nenhum e-mail.
Nenhum telefonema.
Já faz 3 dias desde que Ana tinha ido embora.
Talvez ele tenha se precipitado em algo, afinal, ele sempre
se precipitava. Alguns diziam que era algo relacionado ao
zodiaco...Ele nunca acreditou nessas coisas.
Foi até a cozinha e serviu um copo de Whisky, afinal, ninguém
iria discutir com ele sobre os malefícios do alcóol.
“ Aceitaria um Cowboy?” Disse para si mesmo, não escondendo
o sorriso amarelo.
Nenhuma mensagem.
Nenhum e-mail.
Nenhum telefonema.
Foi até o quarto, abriu o armário
Mas,
logo desistiu de trocar de roupa. Quem sabe não daria um surto
e ele iria atrás dela?
“ Ela gostava que eu usasse terno.” Pensava ele.
Olhou para cômoda e viu que ela deixara um livro...
“ Casamento blindado.”



Ele pegou o livro e começou a folhear.
Com o livro em mãos foi até a sala, sentou na sua poltrona e o colocou na mesa.
Levantou, estava inquieto.
Pegou novamente o livro e foi para a sacada.
Olhou para baixo...Carros, pessoas, mendigos, pássaros em movimento.
Olhou para o livro...E o jogou para baixo.
“ O que adianta um manual para algo que nunca daria certo?”
Disse ele para quem quisesse ouvir.
A fita já tinha terminado.
Estava tudo calmo, sereno e silencioso.
Nenhuma mensagem.
Nenhum e-mail.
Nenhum telefonema.
Escuta a campainha.
Esquecera de pagar o aluguel...Afinal, não tinha ninguém para lembrar disso.
Ela sempre esteve certa.
Ele abre a porta
E
Quase tomba com que vê.
Ela estava lá.
Sem tempo para dizer nada ele a beija e la retribui.
Pega ela no colo e a leva no quarto.
Não teve tempo nem de tirar completamente as calças.
Ela somente erguer a parte de baixo do vestido.
Nunca foram tão conectados como aquela noite.
O dia começa com o café da manhã na mesa...para uma pessoa.
Sem entender ele chama por ela em todos os lugares do apartamento...
“ Laura!, Laura!”
Ele olha a garrafa de whisky vazia.



Ele corre até o quarto e vê o livro “ Casamento blindado” na cabeceira.

Marcello ainda toca, no volume que ele tinha deixado.

“ Agora entendo o malefício do alcool, meu amor.” Ele fala com um sorriso triste.”



A madrugada fala...XV

“ Senti falta dela nas noites quentes.
Aqueles que dormíamos nus, usando o corpo do outro como cobertor.
Senti falta de fazer o café da manhã para duas pessoas...Senti falta dela me xingar por furar a margarina e tomar café preto forte sem açúcar.
Sem querer, às vezes, vejo vultos nossos no corredor do banheiro. Ela usando a toalha como roupa e a outra como toca. Seus pés descalços tocando o chão, tocando uma sinfonia que fazia meu coração bater como orquestra.
Sinto ainda, o gosto dela na minha língua,
O gemido dela no meu ouvido.
O Cd do Caetano que ela adora, ainda toca...fazendo a saudade como segunda voz.
O apartamento ficou escuro, lembro que ela odiava isso.
Ela esquecer o álbum de fotografias dentro da minha escrivaninha...e sua lingerie embaixo do meu travesseiro.
Ainda tem o cheiro dela.
Não me iludo.
Ela não volta.
Ela deixou bem claro quando deixou as chaves com um bilhete em cima da mesa.
Um adeus com palavras.
Só assim para um escritor entender.
Hoje,
Faz frio.
Vi ela recentemente...continua da mesma forma.
Eu também, mas um pouco mais barbudo.
Ela continuava fazendo meu coração uma orquestra...Mas agora, tocando uma marcha fúnebre.”



Adeus

"Ficamos juntos tanto tempo
Mas para mim tão pouco
Cada dia que estava com você
EU ficava menos louco
Mas-como esperado- chegou o dia
Onde embora você foi e me deixou nesse calabouço
Agora estou aqui, tão só, numa solidão de dar gosto."



Adeus

"Adeus, minha confusão
Liberte-se de mim
Me liberte de ti
Me deixe com essa desilusão
EM direção opostas
Norte, sul, leste, oeste
Em qualquer lugar estamos
Observando tuas costas
Fico sendo jogando em todo canto
Quebrou o encanto
Nesse hora que vemos
O quanto nós surtamos."



Alerta

"Quando se apaixonar por mim
Não será como amores de cinema
Ou não será até mesmo o maior amor que abracei
Em minha solitude que vivi
Talvez nosso amor não se poderá controlar
Até mesmo nem poderemos nos tocar
Nem sobre a lua, nem sobre as estrelas e o mar
Muito menos nos olhar
Quando se apaixonar por mim
Deixa meu coração e o meu ar
Sei que como tudo não será para sempre
Todos vamos acabar
MAs quando se apaixonar por mim
Não vá embora nem se eu pedir
Nem se sua mão eu largar."



Amanda

"Amanda
Manda em minha cabeça
Ao mandar em minha cabeça
Amanda
Se sente
Amada."



Amantes

“Sua camisola era minha camisa surrada
Pés descalços e cabelo bagunçado, “Que coisa mais amada”
Te dava abraços apertados, beijos roubados e na cama te jogava
Depois de gemidos, mordidas e suor...Você me abraçava.”



Amigo Antigo

"Então olhando pro próprio umbigo
Sem ver nada ao redor
Entediados domingos
Só nos deixavam pior

Pra você era como um castigo
Não saíamos mais nem com nossos amigos
Dizia para mim que já não aguentava
que eu não era mais seu abrigo

Logo depois disso
Bateu na nossa porta um amigo antigo
Estranha você ficou de repente
Ou será que era só comigo?

Saia pela manhã
Ia trabalhar
Você ficava em casa com ele
Dizia que tinha que estudar

Chego em casa agora
Uma carta acabo de encontrar
Diz ela: "Adeus idiota, acabo de me mudar."
Tenho que fechar a porta.

O mais estranho disso
foi esse antigo amigo eu encontrar
Bateu em nossa ex-porta dizendo:
"As coisas dela venho buscar!"



Fiquei cego por um momento
Iria surtar
Peguei a faca que você me deu a algum tempo
Acabei de o apunhalar;

Estou escrevendo isso
Planejando escapar
Deixei tuas coisas separadas
Alguém terá que vim buscar

As roupas e o resto estão nas caixas
Produtos de limpeza na cozinha
E nosso amigo antigo...
Está no quintal da nossa vizinha."



Atestado de Óbito

Hoje morre o meu Tchau. Será ele enterrado:

Rua: Até Mais,

Bairro: Em Breve.

Em sua cova terá os dizeres:” Aqui jaz meu Tchau; viveu em despedidas e Adeus”.

Que sejas reencarnado como “Volte Logo”, “Não demoro”, “ Estarei aqui em breve”...Mas que não se perca no vale da Saudade.



Bailarina

"E ela cansou de voar (se tornou repetitivo)
E ela cansou de pensar (se tornou entediante)
Agora ela quer esvoaçar, rir, amar
Quer dar várias piruetas no ar
Por isso ela corre, ela flutua
Sua dança perpetua
Em um sissone infinito"



Busto

"No meio de tudo, entre tudo e em segredo tentamos descobrir o modo com que esse fascino se torna psicótico. Não viveremos a não ser para sentir, ericar, tocar e navegar."



Carnaval

"Estamos no carnaval eu creio
Onde fantasias e máscaras usamos
Mas sabemos que todo o dia às vestimos
Todo hora nos enganando
Sabemos que não somos da forma que -algumas vezes- agimos
E como sabemos
Mas melhores tentamos ser
Afiml somos "Seres humanos."
E querer é poder...não querer também."



Crise existencial

“Não sou de ter crise existencial, nem de ficar pelos cantos amargurado...Tudo bem, eu já me apaixonei...Eu sei, se eu já me apaixonei eu tive sim uma crise existencial depois que acabou...Por isso escrevo tantas coisas e desligo quase todas.”



Des(encontro)pedida

"Entre percalços
Assim você me encontrou
Descalço e sem camisa
oh, complicada vida

Mas depois disso
Isso terminou
Como é pra você ir embora
E deixar quem te Amou?

No mapa que eu tinha
Aquele que você roubou
Só tinha caminhos de ida
Mas agora você retornou

Confusão que "deu"
Quem é a pequena menina?
Nem sei o que aconteceu
Minha caneta querida.

Agora escrevo o que ocorreu
Não sei se é certo
Mas se quiser me encontrar novamente
Dobre a esquina e siga reto.

Por fim devo dizer, Querida menina
Quando me encontrar
Descalço e sem camisa
Favor, me traga uma bebida
Alivia."



Entretanto

"Entretanto
Continua sonhando
No meio de tantos
Que continuam caminhando
Sem saber para aonde
Apenas "Desonhando".



Esquecer

"Aliás,
Achei que seria mais difícil
Porque esquecer
Dizem que ninguém é capaz
Pra mim isso é medo de sofrer
Nada mais."



Essa é minha letra...

"Essa é minha letra
Essa é minha escrita
E por meios dessas rimas
Decifro pra ti
Minha "alfabética" vida."



Faço

“Alegrando...pulando..voando..crescendo...amando...
esvoaçando...na solitude de minha utopia”.



Faculdade

"Surpresa legal eu tive hoje
Muitas pessoas tive pra conversar
Escrevi textos longos
Achei que nenhum eu iria acabar

Pouco a pouco nos unimos
Assim como a escrita e o falar
O aprender e o pensar

Espero que todo estejamos em trovas infinitas
MEsmo que não tenha palavras ou rimas bonitas
Afinal, se nascêssemos sabendo escrever toda a nossa vida
Qual o sentido de estudarmos tanto em todas as disciplinas?"



Fique

"Então vejo você, teu choque de realidade que eu tinha escapado e desejado ,fazendo meu sentidos se aguçarem novamente.

Está aqui você com teus-tão meus- gostos roubados e palavras cheias e combinadas, ditas, declaradas, ouvidas.Com o revirar de olhos com coisas não expressadas, com seu semblante transparente e lábios quase sorridentes, chocantes.

ME sentindo como se algo esvaziado fosse irrigado novamente, algo que me dava vida, algo que me dava algo parecido com sentir, ainda intocável.

Vamos a lugares sombrios, onde viciados irreais, e anjos reais habitam, onde hoje estamos.

Juntos estamos trocando sorrisos bobos, coisas tolas, cambalhotas pra frente e para trás, pulando buracos, algo que é fácil, então porque você não vem? sente-se, tome esse café comigo, vamos estimular ainda mais nossos mares.

Fique e veja, ouça, brigue, revide(retribua), ria(seja piegas), sinta o que eu quero te dizer(ou queria),

deseje a troca, o lentamente, o inflar sorrateiramente, o envolver,o entrelaçar, o gosto, o encontro-reencontro, entende? Só quero que fique, fique aqui. Vamos fugir da realidade antes que ela desperte pela manhã, antes que o meu "eu" desperte, antes que o teu "eu" desperte, antes que nosso mundo desperte. Apenas quero que fique."



Garota dos Dreads

" Dreads, me deixe encontrar algo entre esses Dredlocks. Deixe eu me embebedar da cera do mel que tu tens nesses cachos do medo e na sua boca. ME deixe enrolar- acariciar- com estas mãos em êxtase, deixa eu fazer nosso nó e prender com agulha, deixa eu ficar em ti em como pensamento e dread needle, deixa"



Humana

"De todos os tipos de espécie, de reinos biológicos e todos os tipos de loucos de planetas primários, encontrei algo nesse meu buraco negro (que talvez exista só em mim), encontrei entre todos os ditos "Humanos" algo (talvez alguém) que me complementa-se , algo que minha espécie("humana") não tinha sido apta a conseguir."



Inspirado

"Madrugada confusa essa minha
Tudo que eu pensava eu escrevia
O pior que tudo se encaixava
Idéias por idéias, linha por linha

Continuarei melhorando Não sou poeta ainda Sou
apenas um ser humano Evoluindo a cada momento e ano Que
quer mostrar suas escritas e rimas.

Irei parar agora
Mas que isso não acabe eu espero
Que esse surto venha toda hora e sem demora
Pois escrever, ah, eu sempre quero."



Ironia

" A maior ironia de nossa vida: Lado esquerdo do nosso cérebro é a nossa lógica e do mesmo lado esquerdo está nosso coração…Quer uma ironia maior que essa?"



Isaura

"Quando Isaura me abraça
Aquele "Cheiro de Isaura" me domina
Oh, Isaura desgraçada
Saia da minha vida.
Isaura...Morena safada
Cor do pecado, dissimulada
Sabia que me enlouquecia
Ainda mais quando me olhava
Aqueles vistas amendoadas
Junto com sua boca adocicada
Cabelos negros
e costas lanhadas
Isaura fazia de tudo
Cozinhava e lavava
Limpava a casa e os quartos
E a noite me amava
Não queria mais Isaura
Nosso caso já tinha virado rotina
E minha mulher estava chegando
O seu nome era Betina
Era o Senhor mais rico dessas terras
Ninguém ousava me desafiar



Negrinho que fugia daqui
Eu mandava matar
Mas ainda me lembro de Isaura
Isaura desgraçada
Arruinou minha vida
E não me deixou nada
Fugiu das minhas terras
Junto com toda aquela negrada
Além de ter botado fogo em tudo
Matou minha Betina a pedrada
Isaura que me abraçava
Isaura desgraçada
Saiu da minha vida
Teu cheiro Isaura , ainda em minha camisa."



Meu Eu

"Sou estranho
E não sou legal
Te direi o que penso
E que você não se ofenda...Eu espero!
Está triste?
Venha aqui
Te ver assim eu não quero
Mas logo depois, me despeço
E se precisar de mim, me chame...Eu te peço!"



Mulher

"Desejo constante

Conseguem deixar nosso corpo ofegante

Temos ideia errada, achando que as temos

Elas tem sua plenitude, não se prendem ao previsível

Sempre evoluir nós devemos, pois senão não as mantemos

Não se acomoda com o previsível

Nos doma, querendo ser domada

Nos provoca, querendo ser provocada

Nos inibe, querendo ser inibida

Nos Excita, querendo ser excitada

Nos despi, querendo ser despida

Em todas as suas formas quer ser mulher

Quer ser nosso fascínio, nosso desconcerto, nosso objeto de desejo latente

Quer ser nosso misto de doce e amargo, forte e fraco, branco e preto

puro com vulgar, frio e quente

Quer ser ela mesma

Cabe a nós aceitar, pois muitos as querem, mais poucos as conseguem."



O ruim não foi

" O ruim não foi nem as melodias, os momentos piegas, os carinhos e as incontáveis discussões, o realmente o pior foi dizer:

_Vamos beber algo qualquer hora dessas?"



Perda de definição

"Perco a definição sobre quando é dia ou noite... Para mim é sempre tempo e hora de café, escrita, livros, amigos descartáveis e pensamentos turbulentos."



Poemas sem nomes...I

“ Ele tentava achar uma vocação.

Aprendeu a tocar instrumento, mas não era bom o suficiente para estar em uma banda.

Aprendeu a cozinhar, mas não era bom o suficiente para participar de um reality culinário.

Aprendeu a cantar, mas não era bom o suficiente para cantar em alguma ópera.

Aprendeu a dançar, mas não era bom o suficiente para ter gingado.

Aprendeu a escrever, mas não era bom o suficiente para lançar algum livro.

Aprendeu a amar, mas não era bom o suficiente para preencher o coração.

Desafinava nos acordes,

Queimava o arroz,

Errava o tom

Pisava no pé

Errava acentuação.

E no amor?

Amava demasiadamente demais.”



Poemas sem nomes...II

" Tudo em preto e branco,
Você me ajudou a colorir.

Foste embora,
E com as lágrimas que deixou
Fiz do colorido...
Aquarela.”



Poemas sem nomes...III

" Faça dos poemas meus,
Os teus.

E quando estiverem tristes,
Os leve para passear."



Poemas sem nomes...IV

" Aquela
boca
Era uma sinfonia visual.

Que
Minha boca
Tinha que ouvir."



Poemas sem nomes...V

" Eu amo ser esquecido.

Amo escrever para (tentar) sem lembrado.

Amo ser o único que foi apaixonado.

Amo não ter sido amado.

Amo ficar sozinho nas noites de sábado.

Odeio dizer que amo.

Mas,

Amo dizer que tento."



Poemas sem nomes...VI

" Ela me lê como um livro aberto,
mesmo eu tendo páginas vazias e confusas.

Ela me reescreve."



Poemas sem nomes...VII

" Já faz dois meses,
Que meus demônios poéticos
Não
São
Exorcizados
Pela água benta
Daquela boca linda."



Poemas sem nomes...VIII

"Insônia é a prima bonita da inspiração...

E,

A irmã feia da saudade."



Poemas sem nomes...IX

“Quero ser banhado pela inspiração que ela causa
quando vai embora,

E

Quando ela esquece de chegar.”



Poemas sem nomes...X

"Você é meu vício.
Minha nicotina.

Me embriaga,
Mais do que whiskey, vodka e tequila.

Você arde mais do que sal na ferida.

Você é (quase) pior que dependência química.
Você some,
E diferente deles...
Eu não te acho em qualquer esquina."



Poemas sem nomes...XI

" Meu cabelos prateados com o tempo,
Mostram quantas vezes eu amei errado
E
Continuei vivendo."



Poemas sem nomes...XII

"Dizia que amava,
Que cuidava.

Não desistia.

Falava que embora não ia.
Me mentia
Por prazer...
Esse era o seu maior orgasmo."



Poemas sem nomes...XIII

"O amor inventou o começo.
A tristeza inventou o fim.

Um não vive sem o outro...
Como eu.
Como você.

Como se fizesse sentido sentir tristeza no amor."



Poemas sem nomes...XIV

" Garganta incomoda.

Espirros.

Falta de ar.

Corpo doído.

A medicina não ajudou em nada.

Então ele se isolou.

Fumou mais um cigarro.

Degustou mais um café.

Pegou um papel amassado.

Escreveu algumas linhas sobre amores perdidos

E

Se curou."



Poemas sem nomes...XV

“ Te perdoo por sair,
Me perdoar por te querer ficar.

Te perdoo por não responder,
Me perdoar pela perguntas que não fiz.

Te perdoo por não ter sido recíproco,
Me perdoa por ter sido intenso.

Te perdoo por se assustar,
Me perdoa por saber amar como se deve.”



Poemas sem nomes...XVI

“ O vento faz barulho.
Eu lembro dos teus suspiros
Quando beijava o teu pescoço.

As folhas caem,
Em me lembro do teu vestido
Descendo aos poucos.

Os carros buzinaam.
Eu me lembro (e bem) que esse era o som
Que meu coração fazia
Quando
Ele te via.

Uma pequena poça de água
na calçada.
Me lembrou você...
Hoje está aqui,
Mas amanhã evapora
E
Some.”



Poemas sem nomes...XVII

“ No início tive borboletas no estômago que foram se transformando em abelhas.

Que em cada pedacinho de adeus que ela dizia,

Me davam ferroadas...

Me consumindo de dentro para fora.”



Poemas sem nomes...XVIII

“ Amor

é a tinta que derrama, por cima das palavras de uma poesia mal escrita.”



Poemas sem nomes...XIX

“Queria
que
Um dia
os amores
Fossem
Fáceis.

Que
as poesias
Rimassem.
Que amor
fosse
Eterno.
Infinito.

Queria que a inspiração
Pulsasse
Como o coração.

Queria ser poeta feliz.

Queria que o vazio



Não
Existisse.

Que ela
Para voltar
Me
Pedisse.

Queria
beijar sua mão,
Numa noite fria de inverno
Ou
Num dia agradável de verão.

Mas,
Sabemos que o que queremos
Não
Temos.

Por isso corremos,
E corremos...
mas,
Para encontrar um amor...
eu abro uma exceção.”



Poemas sem nomes...XX

“ Queria
que
Um dia
os amores
Fossem
Fáceis.

Que
as poesias
Rimassem.
Que amor
fosse
Eterno.
Infinito.

Queria que a inspiração
Pulsasse
Como o coração.

Queria ser poeta feliz.

Queria que o vazio



Não
Existisse.

Que ela
Para voltar
Me
Pedisse.

Queria
beijar sua mão,
Numa noite fria de inverno
Ou
Num dia agradável de verão.

Mas,
Sabemos que o que queremos
Não
Temos.

Por isso corremos,
E corremos...
mas,
Para encontrar um amor...
eu abro uma exceção.”



Poemas sem nomes...XXI

“ O amor
é tão fácil de ter.

Carinho,
Abraço apertado
Beijo roubado
Declarações clichês.

O amor
é tão fácil de ter.

Pega Pega.
Peixinho dourado.
Feliz dia das mães.
Feliz dia dos pais.

O amor
é tão fácil de ter.

Cheiro de bolo no forno.
Chá de maçã com canela.
Dedos salivados na sobancelha.





O amor
verdadeiro
é tão fácil de ter.”

Poemas sem nomes...XXII

“Pulsação acelerada.

Palpitação.

Tontura.

Dizeres bonitos.

Enfermeiras, médicos, padres de todo o mundo tentam curá-lo.

“É grave doutor?”

“É amor.”

“ O que resta pra ele?”

“ Um amor recíproco.”



Poemas sem nomes...XXIII

“ O amor foi embora...
Não pude fazer nada.

Espiei ele se despedindo na rua
Enquanto eu fumava um cigarro na sacada.

O adeus não foi meu.
O adeus não foi dela.

Lágrimas de poeta escorrem
Formando rimas perversas.

E as cinzas caem na rua.

Meu maço e meu amor...
Acabaram bem depressa.”



Poemas sem nomes...XXIV

“ Te dou em pedaços,
Minha alma,
Minha mente,
Meu coração
E
Meus papéis.

Se conseguir juntar tudo,
Fique.

Se não conseguir,
apenas picote mais um pouco
E
Devolva-me.”



Poemas sem nomes...XXV

“Não basta só nós.
Tem que ter o entrelaçar
Das mãos.

Prender a alma,
Com os nós
Dos dedos, sabe?”



Poemas sem nomes...XXVI

“ Ela fica tomando chá de sumiço.

Bah,

Não aguento mais isso.

Essa guria me deixa doido.

Quando me aparece com vestido de prenda,

Não tem gaúcho xucro que aguenta.

Ela me aparece no churrasco de domingo.

Me abraça.

Me beija.

Dançamos o vanerão juntinhos.

Essa guria tem meu coração domado,

E dizer,

Que ele era mais difícil de domar

Do que cabalo bravo.”



Poemas sem nomes...XXVII

“ Dizem que a orelha esquerda quando queima é que falam bem.

Dizem que a orelha direita quando queima é que falam mal.

Se,

o coração queima...

Alguém está te amando

Ou

Você está amando alguém?”



Poemas sem nomes...XXVIII

“Amor demais nos tornou inimigos.
De um lado,
Um coração que podia te dar a lua.
E do outro,
Uma paixão que não queria ser tua.

Queria a(marte)
Mas,
Não estou mais te Vênus.”



Poemas sem nomes...XXIX

“ Poemas

Se

Formam

Por

Tristeza.

Saudade.

Solidão

E

Erros.

Um completa o outro,

Como você me completava.

Como você dizia

Que eu te completava.

Como eu achava

Que nem a borracha da vida

Te

Apagaria.”



Poemas sem nomes...XXX

“ Eu e meu lírico somos teus.
Te queremos como inspiração.
Verso papel e tinta.

Pode até ser que você o mesmo não sinta...
Mas saiba,
que depois de conhecer você
Não há solidão que resista.”



Poemas sem nomes...XXXI

“ O amor bateu palmas.
Veio devagar.
Sem arrombar.
Demorou
Mas,
O coração abriu.
Chegou.
Se ajeitou.
Sumiu.
Nem se prestou em arrumar a bagunça.”



Poemas sem nomes...XXXII

“ No mar do amor
Velejamos até certo ponto.
Eu preferi mergulhar.
Ela preferiu terra firme.

A
F
U
N
D
E
I

Sozinho. “



Poemas sem nomes...XXXIII

“ Venho
Vindo
Embriagado
pelo perfume dela
Como se fosse vinho.”



Poemas sem nomes...XXXIV

“ A poesia chora,
Quando fala em tristeza.
A poesia chora,
Falando do marrom ou do vermelho.
A poesia chora,
Com o disse me disse.
A poesia chora,
Com a perda da beleza.
A poesia chora,
Pelos crianças islâmicas, brasileiras e francesas.
A poesia chora,
Pelos tons escuros e clarões amarelos.
O poeta chora,
Por saber que tanto um como o outro
Se
Acham
os
Certos.”



Poemas sem nomes...XXXV

“ Te usava como inspiração,
Até para os meus momentos íntimos no banheiros.

Agora,
Os poemas que escrevi para você...
Não serve nem para papel higiênico.”



Poemas sem nomes...XXXVI

“ Insisto
Em escrever de dia.
Mas
A inspiração não vem.
De dia
A luz
Virá alegria.
E não e
Poeta
ou
Poetiza
Feliz.
Na madrugada
Minha mente
Fala
O que quer.
E cada cigarro tragado
Me
Faz
Pensar
O porque
Não consigo esquecer
Aquela
Mulher.”



Poemas sem nomes...XXXVII

“ Não amo você.
Só escrevo por você,
Por diversão.

Não pense que me olhando desse jeito
Você ganha meu coração.

Teu sorriso
Me faz querer te esganar.

Nem usando este olhar desenhado
Meu coração você vai ganhar.

Eu sei,
Tu pode não entender tudo isso.

Mas,
Não se afaste.

Ódio é apenas um amor, não muito bonito.”



Poemas sem nomes...XXXVIII

“ Se conheceram
na
mais
bela
PRIMAVERA.

Usavam o amor
Como cobertor
no
INVERNO.

Mas o clima foi mudando.
Amor ficou seco, como
Folha de
OUTONO.

Mas tanto ela
Como ele,
Sabem
Que
Um
Dia, de novo,
Se
VERÃO.”



Poemas sem nomes...XXXIX

“ Era tão perfeita
Que parecia que eu a tinha desenhado com giz.
Tudo era tão perfeito,
mas acabou
Por fim.

Não sei quem errou
E não interessa
Talvez um mais que o outro amou...
E o outro,
Fugiu
Depressa.”



Poemas sem nomes...XL

" Prefiro um " Eu te amo" em um guardanapo do que,
Um " Eu te amo" da boca para fora falado."



Poemas sem nomes...XLI

" Meu coração assobiava feito passarinho...
Quando ela passava cantando,
Deixando migalhas de amor pelo chão."



Poemas sem nomes...XLII

"Ela tem que saber que é linda.
Vou falar isso para ela quando eu tiver coragem,
Por enquanto eu fico aqui sentado,
Ouvindo ela falar no celular no ônibus
E
Encarando a cara do cobrador, já bravo...
Por eu esquecer de pagar a passagem."



Poemas sem nomes...XLIII

" Ela observa amores
Fumando na sacada do seu apartamento.
As cinzas caem.
Ele não olhe para cima.
Desencontros."



Poemas sem nomes...XLIV

" Queria roubar o coração
Dela
Assim como eu roubo
Toda a rosa que encontro
Por me lembrar dela."



Poemas sem nomes...XLV

" Um tango de dois.

Eu.

Rosa."



Poemas sem nomes...XLVI

" Quando eu a vi
Fiquei paralisado
Como se eu tivesse uma pistola na nuca.

Ela me encantava com aquele jeito maluca de ser.

Ela me fazia acreditar
Que o amor não machuca.

Ela é minha casa.
Eu sou o seu hospício."



Poemas sem nomes...XLVIII

" Na rua do amor, atravesso sem olhar para os lados.
Não quero mais me perder pelo caminho."



Poemas sem nomes...XLIX

“ Mesmo emu corpo sendo a tua morada, prefere passar a noite em corpos albergues.”



Pseudo-anti

“Logo depois de voltar daquele café - sozinha - senti a enorme necessidade de jogar um pouco de conversa fora, discutir sobre cultura e até me arriscar no assunto

política, revirei a lista telefônica e conforme os nomes surgiam lembrei que a quantidade de pessoas disponíveis e conhecidas para conversar em uma tarde de domingo era limitado, quase inexistente ousou dizer. Senti a solidão bater com força na porta do meu apartamento naquela tarde, fui pega por uma nostalgia deprimente quando comecei a olhar fotos antigas no notebook, a vida já tinha sido muito mais agradável em outros tempos, eu já tinha sido uma companhia melhor.

Enquanto navegava em foto em foto -em pensamento e pensamento- me recordava que tudo tinha sido mais fácil, ou quem sabe difícil, a maior diferença estava no modo que me comportava. Realmente, nunca fui um exemplo de pessoa em questão de relacionamentos com outras pessoas, não só no amor(como a maioria diz ser) mas na amizade, coleguismo e mais coisas rotuladas. Nunca gostei de dizer um “Bom dia”, “Como vai?”, “ Como ele está na escola”, “Eu também te amo”, mas como vivemos em um mundo movido por, em sua grande maioria, sorrisos falsos, tive que me adaptar. Comecei com sorrisos amarelos, abraços revirando olhos, apertos sujos de mãos e beijos obrigados, chegando em pontos nos quais eu mesmo acreditava que eu fazia aquilo por que queria, não para mascarar algo.

Tive amigos e companheiros que realmente se importavam -ou se importam-comigo- alguns até me arrisco a dizer que me importei “muito”com eles, de perguntar até “Como foi seu dia?”. Outros já insistem em mostrar que-supostamente-se importam comigo, insistem em festas surpresas, em sorrisinhos ironicos, utensilios de cozinha, colares, anéis de ouro , se eles soubessem o quanto odeio anéis de ouro. Tinha algumas coisas que até eu gostava, de alguns gestos e surpresas, porque nisso



tinha momentos que eu não precisava fingir nada, soltava uma piadinha infame aqui, uma lá, uma ironia mais pra lá, Deus, era muito bom, a sensação de você ser você mesma nesses momentos, é quase melhor que um drink e um cigarro. Mas já outros tipos de gestos e surpresas... Necessitava gritar, gritar e gritar muito, isso acontecia na maiorias das vezes, até que finalmente você cansa.

Então finalmente cansei das mesmas pessoas, das mesmas coisas, dos mesmos gostos. Fui diminuindo o uso dos sorrisos, dos olhares, dos abraços ,dos beijos até

chegar em um ponto onde isso era quase nulo, inexistentes, onde o barulho da torneira pingando era um dos poucos ruídos do apartamento. Escutei muitas músicas,

escrevi muitas coisas, vi muitas coisas, estava tudo se encaixando no modo que eu procurava e queria. Não tinha mais pessoas ao meu redor com seus “Olá” ou o seus”

Você está linda hoje”, até surgiu alguns dias atrás algo como “Sinto sua falta, sabia?” mas confesso que não me importei muito, na verdade acho que nem foi isso,

deveria ser algum telemarketing vendendo algo que não quero. Finalmente por opção eu estava sozinha.

Mas depois de tudo isso vivido, tudo isso perfeito, porque agora estou sentindo essa necessidade de sentir algo?, algo interno e externo, algo parecido com troca

de palavras, temo dizer que até uma troca de olhares faria a diferença. Sempre procurei por isso eu me repito, encontrei e estava me dando como satisfeita pelo que eu tinha conquistado, estava feliz como meu whiskey, com meu cigarro, com meu notebook, com meus devaneios, com minha tão boa solidão. MAs mesmo assim aqui estou eu, me lembrando de todas as brincadeiras, dos sorrisos amarelos, dos abraços revirando os olhos, do “Como vai?”, do “Eu também te amo” e até dos anéis de ouro. EU sei que não faz diferença essas coisas para mim, mas no fundo eu sei que de certa forma eu preciso disso...Ou será que não preciso? Acho que no fim vou sair dar uma volta para tomar um café sozinha, eu e minha companhia.”



Raquel

"Chegando do trabalho como sempre estou cansado, estressado, tenho certeza que trabalhar naquele escritório me deixa cada dia mais velho. Estando em casa fiz o que é de costume, peguei minha caneca de café preto sem açúcar, meu jornal (por mais que não prestasse atenção no que lia por causa de minha obsessão pelo escritório, me passava a falsa sensação de relaxamento) e sentei em minha poltrona. Passando algum tempo disso- que não tinha me dado conta que adormeci- Raquel me chama para o jantar; em meio de abraços, carícias (perto da mesa de jantar) Raquel começa a me beijar e deslizar suas mãos com mais força, fazendo com que minha libido aumentasse, mas por mais que quisesse não retribuía da mesma intensidade:

"_Raquel, vamos jantar" eu murmurava.

"Tem certeza..." Retrucava Raquel enquanto sua mãos escorria para dentro das minhas calças.

"Todo a certeza." Rispidamente dizia para Raquel.

Como um banho de água fria, Raquel cessou quase de imediato suas carícias e se recompôs, mas ainda me fuzilava com os olhos. Eu queria dizer para ela que nem eu sabia ao certo porque não sentia a mesma vontade que eu tinha antes, como quando nós éramos um casal de adolescentes, mas sem que eu percebe-se isso diminuiu.

Enquanto jantávamos não dizíamos absolutamente nada, barulhos dos talheres antes agradáveis se tornavam angustiantes.

"_Preciso dizer algo." Pensava comigo mesmo.

"_Está muito bom o jantar, querida" Falei usando a minha mais bela cara idiota.

"_Obrigado, Pedro" disse ela entredentes.



Depois de ter acabado aquele "longo" jantar, Raquel me oferece um cálice de vinho, confesso que estranhei pois Raquel não costuma beber, mas aceitei porque já tínhamos discutido demais aquela noite. O mais estranho que percebi foi que nenhum de nós bebemos um gole que seja daquela cálice, ambos ficavam somente se observando.

"_Ainda acha que foi minha culpa não é Pedro" disse ela timidamente.

"_Raquel, não vamos falar sobre isso estou cansado" disse eu desviando do assunto.

"_Pedro, você sabe que era para ter dado certo o tratamento, eu juro que tentei, mas não deu certo." disse ele me olhando nos olhos.

"_Droga Raquel, não quero falar sobre isso." falei explodindo de raiva.

Mas de repente Raquel vem até minha direção e de um modo bem estranho ela simplesmente troca meu cálice pelo dela.

"_Beba." Disse ela novamente me olhando pelos olhos

"Porque trocou meu cálice?" Perguntei a ela surpreendido.

"Por nada, somente beba." Disse ela friamente.

Por mais que eu observasse o cálice todos os meus sentidos diziam para eu não beber uma gota daquilo, parecia meu instinto de sobrevivência me alarmando, então olhei para ela e disse:

"_Raquel, eu sei que não foi sua culpa, tenho a certeza disso. Mas sempre me machuca quando eu penso o que poderia ter sido se nosso filho tivesse nascido, como seríamos felizes. Dói muito imaginar o que seria, ver ele correndo pela casa, brinquedos espalhados pelo chão, birras, risadas, ele me dizendo que sou o herói dele, realmente dói. Mas eu amo você, e continuarei amando sempre."

Então contrariando todos meus instintos coloquei o cálice na boca e quando eu iria engolir o vinho, de surpresa Raquel vem e troca o cálice novamente e diz:

"Realmente Pedro, eu sei que você pensa nisso. Mas não



tem como eu não me culpar por trazer essa tragédia para nossa vida, me sinto responsável, mas eu te amo."

Então Raquel - sem me deixar tempo para agir- toma todo o líquido do cálice e fecha os olhos. Jogo meu cálice longe e vou em direção à ela. Pego ela em meus braços e ela com os olhos semiabertos olha para mim e sussurra:

"Esse é meu fim merecido Pedro, como sempre disse eu morreria por você, eu te amo." e com lágrimas nos olhos ela morre.

Nesse momento realmente, tudo que eu tinha imaginado foi embora com ela, tudo o que era bom tinha sido com ela, tudo se tornou completamente sem sentido aquela hora, somente pensava nela e em tudo que tínhamos passado juntos. Então vejo o cálice dela no chão, com somente um gole do vinho. Pego o cálice, observo aquele último gole, tomo esse gole e jogo o cálice longe.

"_Nunca te disse isso, meu amor, mas eu também morreria por você."

Então a abracei."



Retorno

“ E quem diria? Você voltou!
Demorou porquê?
Por onde andou?
Tanta coisa pra contar
Nossa, como o tempo passou!
Estava cansado de esperar
Senta aqui, por favor.
Te direi como meu mundo parou
Te direi como a saudade Æ má
Te direi que lembrança sua não ficou...
Mas antes ,preferes café ou chá? “



Rotineiro

“Hoje quando acordei -sozinho como de costume- resolvi fazer algo diferente. Sempre fazia as mesmas coisas, acordava, café preto com panquecas, trabalho, casa; mas hoje essa sensação de algo (ou alguém) que precisa de liberdade se expandia dentro de mim, sabe, algo como um animal por muito tempo preso que resolve conhecer o mundo. Então logo depois desse meu café com panquecas (isso eu tinha que manter nessa minha rotina) coloquei uma roupa nada parecida com meu terno e sapatos e fui pra rua-ainda sozinho como de costume- sentei em um banco de uma praça onde velhos, crianças, pombos interagiam. Fiquem por tempo parado naquele lugar em meus próprios devaneios, pensando em cada escolha que eu tinha feito, me perguntando se o que eu tinha feito até hoje em minha vida tinha tido algum sentido e mais essas bobagens de crise existencial.

Passado quase 4 horas desses meus devaneios, fui em um lugar que encontrei comer e logo depois que sai pensei que meu dia “diferente” não poderia se resumir aquilo. Fui até um cinema onde estava passando aquelas romances “mamão-com-açúcar” algo sobre um ser que brilhava e uma garota que se apaixonava, via casais adolescentes suspirando enquanto na tela tinha aquelas juras de amor infinitas, onde alguém de minha já-não tão avançada-idade não teria como acreditar. Enquanto “assistia” o filme fiquei me lembrando da minha adolescência, onde eu conheci Monique, onde minhas escolhas eram mais fáceis e supostamente sem consequências, enfim, continuem nesses pensamentos e em beijos de casais até esse filme acabar..

Já era perto das 19:00, meu dia “diferente” quase chegando ao fim, mas ainda tinha feito pouco; então em um surto jovem



resolvi ir à um PUB que o pessoal do trabalho se encontrava para o Happy Hour- ou como eu chamo “Momento Descartável” - onde eu sempre inventava desculpas esfarrapadas para não ir, inventei até uma vez que meu gato estava doente (mas eu não tenho, odeio e sou alérgico a gatos) para não participar disso, mas hoje era o dia do “Tudo pode acontecer” cheguei nesse PUB.

Chegando lá, depois de ter cumprimentado meus colegas, inclusive meu chefe -que no momento estava me fuzilando com os olhos, por ter faltado trabalho- ja tinha me acomodado em um lugar com meu copo de Absinto e distraído olhando os vários quadros que me cercavam, então chega Monique e ela se senta comigo e pede uma bebida. Com assuntos diversos e cantadas diversas-de ambas as partes- , acordo agora pouco, vejo essa mulher semi-nua em minha cama, roupas jogadas, minhas costas com marcas de unha e gozando de uma sensação melhor que a liberdade que procurava. Já levantei da cama, já fiz meu café preto com panquecas- um pouco a mais- vesti meu tero e meus sapatos como de costume, lhe dei um beijo no rosto para não acorda-lá e fui a mais um dia rotineiro de casa trabalho.”



Sem Inspiração

"Escrever tem sido difícil
Assim como pensar e agir
Sou um imbecil
Tendo a reagir
Flertando com o papel e a caneta estou agora
Sinto algo a fluir
Palavras feitas, por favor, venham sem demora
Porque preciso arrancar- e como preciso- tantas coisas
de mim.'



Sem Palavras

“Me sinto frustrado
Não consigo escrever
Estou tentando a todo instante
Mas elas não querem aparecer

Palavras voltem agora
Uma frase pode ser
Mas se não escrever agora
Sinto que vou adoecer.”



Vogais e Consoantes

"Você me completa
assim como as vogais
E eu sei, eu sei
Você sabe que não somos iguais

Sendo só consoantes
Me diz o sentido que vamos ter?
Vamos nos juntar como elas
Como elas se juntam no "Querer"

Vamos nos encontrar em todo o lugar
Na folha, no lápis
No dito e não dito
Na boca, no olhar

E por mais difícil que seja isso
Que pareça impossível combinar
Saiba que vogal e consoante
Sempre amantes vão se tornar...a, m , a, r, "





Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br



Pablo Roberto Salles da Silva (Casca de Noz), nasceu no dia 09/09/1992, na cidade de Cruz Alta no RS. É apaixonado por cinema, Literatura e teatro. Publicou seus primeiros poemas em sua página no facebook com o nome de "Pablo Silva-Casca de Noz" que hoje conta com mais de 4.000 seguidores. Também é conhecido com o seu pseudônimo "Estevão Garcia" no qual, ele diz, que os poemas são mais "sujos", tratando com temas que abordam sexo, prostituição, bebidas e drogas. Despertou seu amor pela literatura no Ensino Médio, nas aulas do seu antigo professor Douglas Pereto. É fã ardente do escritor Charles Bukowski , sendo ele, grande inspiração para a criação de seu pseudônimo. Mesmo tendo 23 anos, ele tem como hábito escrever em diários. Planeja a publicação de mais dois livros. O primeiro será com seus contos erótico , intitulado de " Se o colchão falasse..." e seu romance intitulado de " Ad-Eternum" mostrando como a Medicina após descobrir a cura para a Morte, assume o governo o transforma em uma Ditadura.

Esse livro traz temas como morte, sentimentos e perdas. Aqui você irá ler contos que, algumas vezes, podem trazer uma reflexão sobre o seu modo de vida, sobre valorização do próximo e como devemos expressar o que sentimos antes de ser tarde demais. Gostaria de salientar, que cada conto aqui escrito são ficcionais (Alguns na verdade).

Como você agiria se fosse diagnosticado com HIV? Como você agiria como um dependente químico? Como você agiria se visse a mulher (ou o homem) dos seus sonhos e não falasse? Aqui eu trago cada atitude que os personagens tomarão.

Junto com esses contos, tem vários poemas de minha autoria. Alguns, podem ser usados como inspiração (ou legendas de foto no facebook), como formas de pensamentos e como alvo de críticas.

Espero que gostem do livro de um pseudo-escritor, aspirante a poeta.



ISBN 978-858326185-8



9

788583

261858

Portal

Domínio Público

Biblioteca digital desenvolvida em software livre



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura